Editor: José Carlos Vieira (Cidades)
josecarlos.df@dabr.com.br e
Tels. : 3214-1119/3214-1113
Atendimento ao leitor: 3342-1000
cidades.df@dabr.com.br

EXECUTIVO / De volta ao cargo e após os 100 primeiros dias do segundo mandato, o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, tem cobrado realizações urgentes e execução dos compromissos assumidos. Três hospitais devem ser construídos

A saúde é o grande desafio de Ibaneis

» ANA MARIA CAMPOS

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Melhorar atendimento na ponta, construir hospitais, reduzir a fila de cirurgias eletivas e contratar servidores são as principais intervenções que necessitam ser feitas

Passados os cem primeiros dias de gestão, completados hoje, o governador Ibaneis Rocha (MDB) tem pela frente três anos, oito meses e 20 dias para cumprir seu plano do segundo mandato. Há muitos desafios, mas o maior, sem dúvida, é a saúde. Melhorar o atendimento na ponta, construir hospitais, reduzir a fila de cirurgias eletivas, que cresceu em decorrência da pandemia de covid-19, e contratar servidores são algumas das pautas a serem cumpridas.

O chefe do Executivo local assegurou que pretende construir três hospitais, mantendo uma promessa de campanha. E vai começar pela unidade do Recanto das Emas. Há três semanas, foi publicado o edital de aviso de licitação para contratar a empresa responsável pelo projeto e pela obra do novo hospital. O valor estimado de contratação é de R$ 147.638.223,91.

A unidade terá 100 leitos, sendo 60 de internação adulta, 30 de internação pediátrica e dez de UTI pediátrica. Além disso, a unidade contará com centro cirúrgico com duas salas de cirurgia, pronto-socorro e instalação moderna de ar condicionado.

Ibaneis se comprometeu também com a construção dos hospitais do Guará e de São Sebastião. O GDF tem ainda dois projetos: o Hospital do Gama e o Hospital do Servidor. Mas ainda precisa resolver problemas de atendimento preventivo, antes de apostar na medicina hospitalar. Médicos avaliam que a política deveria ser investida com melhor atendimento, principalmente para crianças e mulheres.

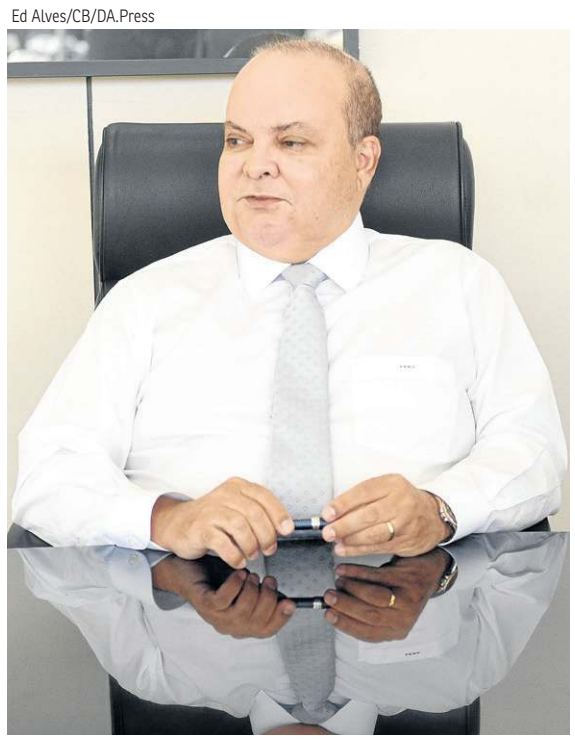
Na questão das filas de cirurgias eletivas, o Governo do DF firmou convênios com hospitais particulares. A Câmara Legislativa aprovou a transferência de R$ 24 milhões para as cirurgias e o governo federal liberou outros R$ 12 milhões. Mas é como disse a secretária de Saúde, Lucilene Florêncio: muitas vezes a vontade de fazer "esbarra na burocracia".

Ed Alves/CB/DA.Press



> **Não há justificativa para termos uma saúde pública com tantos problemas. São problemas crônicos, que vêm de décadas"**
> ***Chico Vigilante (PT),*** *líder da oposição*

Ed Alves/CB/DA.Press



Em 66 dos 100 dias, Ibaneis Rocha esteve afastado do Buriti, como reflexo dos atos de 8 de janeiro

ED ALVES/CB/D.A.Press



> **Vamos agora colocar o governo em pleno funcionamento, com muitas realizações na área de saúde, educação, social, mobilidade, habitação e muitas obras"**
> ***José Humberto Pires,*** *secretário de Governo do DF*

Problemas crônicos

O líder do PT na Câmara Legislativa, Chico Vigilante, acredita que a saúde é mesmo o maior desafio. "Temos um Fundo Constitucional que destina R$ 20 bilhões para o DF. Não há justificativa para termos uma saúde pública com tantos problemas. São problemas crônicos, que vêm de décadas. Mas o governador Ibaneis tem o desafio de oferecer bons serviços", afirma o petista. "Com a crise no país, muita gente deixou de ter plano de saúde e procura os hospitais públicos. É urgente melhorar o atendimento", acrescenta Vigilante.

Para o deputado distrital Fábio Félix (PSol), o caminho é longo. "Acho que vivemos uma tragédia sem tamanho na saúde que não vem de agora mas que não temos perspectiva de melhora. Isso traz uma angústia enorme para a população.

O secretário de Relações Institucionais do DF, Agaciel Maia, destaca que a saúde é mesmo o maior desafio do governador Ibaneis Rocha e ele tem dado prioridade à área. "A principal luta do governador é terminar de organizar a saúde do Distrito Federal", garante. O secretário de Família e Juventude, Rodrigo Delmasso, aponta as prioridades na sua visão. "Estruturar o atendimento da atenção primária, com o objetivo de desafogar os hospitais e UPAS", afirma.

"Temos buscado incansável e incessantemente ampliar o acesso da população do Distrito Federal às ofertas do SUS quer sejam em cirurgias, consultas ou exames. Nessa esteira, citamos a fila das cirurgias eletivas que está em processo de conclusão para dispararmos a realização dos procedimentos", diz a secretária de Saúde, Lucilene Florêncio, sobre os desafios da sua pasta.

Para o líder do governo na Câmara Legislativa, Robério Negreiros (PSD), a saúde, segurança e geração de empregos são prioridades de Ibaneis. "Os maiores desafios do atual governo são a saúde pública, a readequação da segurança pública e geração de emprego e renda após a pandemia", ressalta.

Segurança na mira

Com repasse previsto para 2023 de R$ 22,9 bilhões, o Fundo Constitucional deve destinar R$ 7,1 bilhões para a saúde, R$ 5,6 bilhões para a educação e R$ 10,1 bilhões para a segurança. Nesta área, Ibaneis também precisa focar.

A segurança foi o setor que provocou o maior desgaste dos dois mandatos de Ibaneis até o momento, com o vandalismo e invasões na Praça dos Três Poderes, em 8 de janeiro. Essa questão levou o meio político a avaliar a possibilidade de reduzir o repasse do Fundo Constitucional do DF ou criar uma guarda nacional para fazer a segurança dos prédios do Congresso Nacional, Palácio do Planalto e Supremo Tribunal Federal. A medida também pode provocar uma redução dos repasses do Fundo.

O inquérito sobre as responsabilidades pela falha na segurança na Praça dos Três Poderes tramita no STF, sob a relatoria do ministro Alexandre de Moraes. Também há uma investigação em curso na CPI dos Atos Antidemocráticos na Câmara Legislativa. O próprio governador é alvo do inquérito, além do ex-secretário de Segurança Anderson Torres, que completa três meses preso nesta semana.

Enquanto isso, a área de segurança segue em busca de ultrapassar obstáculos. Segundo o secretário da área, Sandro Avelar, são vários. "Enfrentar, com o engajamento e a presença nas ruas da PM, Bombeiros, Polícia Civil e Detran questões cruciais como o sentimento de medo pela população, diminuindo os crimes contra o patrimônio e os praticados em ambiente escolar; dar especial atenção aos crimes contra a mulher, especialmente o feminicídio", enumera o chefe da pasta.

Avelar acrescenta que outro desafio é manter a redução dos índices da criminalidade violenta, mesmo após dois anos de pandemia, "quando eventos em massa foram suspensos e grande parte da população permaneceu em casa". Ele é dos defensores do reajuste das forças de segurança, outro objetivo do governo. Esse, aliás, é um outro desafio a ser vencido que têm contado com a ajuda de vários políticos.

Como o reajuste de 18% depende de aval federal, parlamentares do DF têm buscado apoio da Esplanada dos Ministérios. O deputado federal Rafael Prudente, que é presidente regional do MDB, esteve na semana passada com a ministra do Planejamento, Simone Tebet, de seu partido. Estava acompanhado dos deputados distritais Hermeto (MDB), Roosevelt Vilela (PL) e do presidência da Câmara Legislativa, Wellington Luiz (MDB). Foram pedir empenho para que o aumento saia.

O secretário-executivo do Ministério da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Cappelli, ex-interventor da segurança do DF, também prometeu ajudar. Ele recebeu na semana passada representantes dos sindicatos da Polícia Civil do DF e a deputada distrital Jane Klebia (Agir).

Se sair, o aumento esperado desde o início do governo de Rodrigo Rollemberg pelas forças de segurança será um gol do governador Ibaneis Rocha.

Um melhor ambiente

Para o secretário da Família e Juventude, Rodrigo Delmasso, Ibaneis tem outros dois importantes desafios, além de melhorar a saúde pública. São eles: criar um ambiente para atrair novas empresas e manter as que já estão no DF, com o objetivo de gerar empregos; e erradicar a fome nas regiões vulneráveis do DF.

Os deputados distritais do PSol, Fábio Félix e Max Maciel, têm se dedicado a debates sobre transporte e tarifa zero. Félix defende uma reforma total. "No transporte, é preciso uma mudança estrutural porque hoje estamos reféns dos grupos empresariais que prestam serviço de péssima qualidade e o governo não atua de forma firme da fiscalização", diz.

Já Max Maciel defende uma nova política para a mobilidade. "Temos muitos desafios no Distrito Federal. O transporte público é um deles. Ampliação de vias e investimentos em viadutos são soluções a curto prazo. Precisamos de uma política que aposte no transporte coletivo e garanta mais dignidade às pessoas que se locomovem diariamente pelo DF", afirma o distrital.

Pé no acelerador

O secretário de Governo, José Humberto Pires, diz que o governador Ibaneis Rocha retornou à gestão, com o "pé no acelerador" e tem cobrado muito dos secretários para as entregas urgentes. "Vamos agora colocar o governo em pleno funcionamento, com muitas realizações na área de saúde, educação, social, mobilidade, habitação e muitas obras", diz.

Segundo José Humberto, há obras para entregar, como o Túnel de Taguatinga, e lançar outras até o segundo semestre. "O governador tirou esses primeiros 15 dias (da volta) para organizar o governo, embora a governadora em exercício (Celina Leão) tenha conduzido muito bem", ressalta o secretário. "Agora é hora de apresentar as realizações", finaliza Pires.